

Enterramento da linha: REFER dá passo em frente

JOSÉ MOTA DE NOVO CONFIANTE APÓS REUNIÃO EM LISBOA

TODOS OS PORMENORES NAS PÁGS. 6/7



VITOR LANCHÁ

ASSOCIAÇÃO CÍVICA

Debater Espinho

PÁG. 7

SP. ESPINHO - ESPOSENDE

Meia dúzia deles

DESPORTO

Carnaval das escolas
este ano sem desfile

PÁG. 3

Associação Comercial de Espinho
O amor andou
no ar

INICIATIVAS ANIMARAM CIDADE
PÁG. 12

DIANA SARMENTO



Obra de Requalificação e Cobertura do Mercado Municipal adjudicada

A obra de Requalificação e Cobertura do Mercado Municipal de Espinho foi adjudicada na passada segunda-feira, em reunião do executivo camarário. Esta é uma obra esperada à muito pelos comerciantes do mercado, que agora vêem os seus anseios alcança vai ser coberto e as suas fachadas serão recuperadas e melhoradas, porque o edifi-

cio vai ficar praticamente como está, apenas serão feitas algumas alterações que advêm do edifício ter uma cobertura.

Está também prevista a construção de 4 restaurantes e 6 lojas, porque como o mercado vai ser coberto, será construído um novo andar à volta do mercado. ■



Atrapalhaços

A Câmara Municipal de Espinho vai promover, no próximo dia 23 de Fevereiro um novo espectáculo de teatro dirigido, preferencialmente, às crianças do concelho. O espectáculo ATRAPALHAÇOS – da Companhia de Teatro CHAPITÓ vai realizar-se no Cine-Teatro S. Pedro, pelas 16h, e é de entrada grátis, mas com lotação limitada. Os bilhetes para o espectáculo devem ser levantados na bilheteira a partir das 14h.

Dando continuidade ao trabalho realizado no sentido de apoiar os grupos de teatro do concelho, a Câmara promove no dia 22 um workshop sobre Teatro e Gesto. O formador é José Carlos Garcia, actor e director artístico do Chapitó. As inscrições para este workshop devem fazer-se no Departamento de Desenvolvimento Local (tel. 22 733 58 66) e serão aceites por ordem de chegada. ■

Grupo de Janeiras da Capela de S. Vicente da Idanha

O Grupo de Janeiras da Capela de S. Vicente da Idanha agradece publicamente "aos habitantes da Idanha, pessoas amigas e comerciantes de Espinho, por toda a solidariedade prestada, durante os cantares das Janeiras". "Bom Ano 2003", são os votos do Grupo de Janeiras da Capela de S. Vicente da Idanha. ■



O primeiro Serão do S. Luís

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís levou a efeito o primeiro dos Serões do S. Luís, evento oportunamente publicitado, que se realiza na primeira sexta-feira de cada mês, com o qual se objectiva um encontro-convívio entre os antigos alunos daquela instituição, que foi marcante na vida espinhense.

Numa dependência do Café Esquimó, gentilmente cedida para o efeito, e durante quase três horas, 18 ex-alunos do

S. Luís conviveram, conversaram animadamente, recordaram velhos tempos, avivaram factos passados, aventaram ideias para futuros encontros e iniciativas da sua associação. Ficou a convicção de que esta primeira experiência foi, além de muito agradável e útil, enriquecedora do convívio humano e, de certeza, no próximo dia 7 de Março, no mesmo local, será maior o número de convivas, a comprovar que continua bem viva a mística do Colégio de S. Luís. ■

Simetria - Jogos de Espelhos

A exposição "Simetria – Jogos de Espelhos" vai ser inaugurada no próximo dia 21 de Fevereiro, no Centro Multimeios de Espinho. Esta é uma versão ligeiramente ampliada de uma exposição permanente existente no departamento de matemática "F.Enriques", em Milão. A versão portuguesa foi realizada pela

Associação Atractor e a organização desta exposição está a cargo do grupo de trabalho do projecto "Tecnologias e Novos Horizontes Para a Matemática" da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, em Espinho. A exposição estará patente ao público até ao dia 19 de Março e é de entrada livre. ■

Coro do Orfeão regressa aos ensaios

A nova direcção do Orfeão de Espinho, chefiada por Vera Cruz, já efectuou a primeira reunião de trabalhos com uma agenda recheada de novidades. Um dos factos a salientar por agora, é o recomeço dos ensaios do grupo coral, que terão lugar na próxima quarta-feira, dia 26, pelas 21 horas, no Salão dos Bom-

beiros Voluntários Espinhenses. A direcção aguarda a presença de todos os elementos que se mostrem disponíveis, "sabendo-se desde já que vão regressar à colectividade muitos outros elementos de valor, que estiveram afastados e que agora encontram o ambiente certo para uma indispensável harmonia". ■



Quinta, 20 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sexta, 21 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Sábado, 22 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Domingo, 23 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Segunda, 24 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Terça, 25 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Quarta, 26 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092



CENTRO MULTIMEIOS

CHICAGO ESTREIA NACIONAL - 2 SEMANAS EM EXIBIÇÃO

(21 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO)



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227335800
Avarias (Águas e San.)	227335840
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvalde	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101

Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

Maré

DIRECTOR ANTÓNIO GAIO

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Diogo Almeida e Silva, Elda Ferreira, Elisa Silva, Magda Guedes, Marta Bigail, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Rui Coutinho

FOTOGRAFIA António Sá, Nuno Alves (colaboradores), Diana Sarmento

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251

4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358

N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Câmara Municipal teve em conta reduzido número de participantes

Escolas sem desfile colectivo

Ao contrário do que tem vindo a ser habitual, este ano não haverá o tradicional desfile de Carnaval protagonizado pelas crianças, que marca os festejos dessa data na cidade de Espinho.

O tradicional desfile ocorre sempre no sábado imediatamente anterior à terça-feira de Carnaval e serve como uma manifestação de alegria protagonizada pelas crianças do concelho de Espinho para assinalar esta passagem do ano. Mas ao contrário do já tradicional, este ano durante a tarde de sábado as ruas de Espinho não vão colorir-se da magia das cores, máscaras, confetis, serpentinas e crianças trajadas.

A razão aparente para este facto prende-se pela falta de disponibilidade por parte das professoras primárias na realização deste evento e ainda pela falta de verbas disponibilizadas pela Câmara Municipal de Espinho para colmatar as dificuldades na compra de materiais para a concretização das máscaras e fantasias.

De qualquer forma, o Carnaval não ficará esquecido já que na última sexta-feira antes da paragem do ano lectivo, haverá uma festa em cada escola, onde as crianças poderão brincar livremente e ainda fantasiarem-se conforme os seus gostos e vontades.

Contactado pelo "MV", José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho referiu que o Carnaval sempre foi realizado pelas escolas, mas que após verificarem que havia um número ainda mais reduzido que no ano passado de es-

colas a participar, decidiu-se não realizar o tradicional desfile. De facto, é impossível para a Câmara espinhense realizar o desfile carnavalesco caso as professoras primárias do concelho não contribuam para a organização das crianças em cada escola do concelho. Conforme referiu José Mota, **"tendo em conta esse reduzido número de escolas que iriam participar, nós achamos por bem que ele não se fizesse, aliás, foi um entendimento generalizado"**.

De qualquer forma o presidente da edilidade espinhense referiu que em Espinho nunca houve uma tradição nos festejos de Carnaval, mas sim um Carnaval das crianças das escolas.

Para assinalar esta data, José Mota referiu que **"não está previsto nada, Carnavais há muitos e nós não temos todos os anos que fazer as mesmas coisas, temos outros tipos de actividades ao longo do ano"**.

Este Carnaval das crianças só tem interesse se forem criadas as condições para que as crianças participem, mas conforme referiu José Mota **"isso é uma tarefa que não pode ser feita por nós, tem que ser feita também com o nosso apoio, mas acima de tudo com o das escolas"**.

Na verdade, parte do trabalho que envolve a preparação do tradicional des-



file é desenvolvida fora das horas de serviço e não se pode exigir às professoras das instituições primárias que contribuam para estes festejos.

José Mota chegou mesmo a referir que **"não se sabe se o desinteresse não vem por parte dos pais, crianças e etc., mas temos que respeitar e caso seja necessário, se houver adesão, se houver pessoas a aderir faz-se o Carnaval"**.

De qualquer forma José Mota frisou que não há nem nunca houve propriamente uma tradição de Carnaval em Espinho, **"houve sim um desfile das crianças das escolas, mas Carnaval em Espinho nunca houve"**.

Por parte das escolas, esta não é uma notícia que tenha causado estupefação, já que ao longo dos anos o interesse na organização do desfile por parte dos professores, crianças e

pais tem vindo a decrescer. Lídia Marques, presidente do agrupamento das escolas primárias do concelho de Espinho referiu que **"o Carnaval é organizado pela autarquia e esta fez uma reunião nas escolas no sentido de se realizar novamente o desfile de Carnaval, mas como houve pouca participação por parte das escolas, chegou-se à conclusão que era uma iniciativa que não valeria a pena realizar, já que iriam desfilar poucas escolas e consequentemente poucas crianças"**.

Esta falta de motivação generalizada por parte das escolas é explicada pelo facto de que as escolas têm sentido nestes últimos anos pouco apoio em relação às fantasias de Carnaval das crianças e como não há verba nenhuma para subsidiar essas fantasias, os pais têm vindo a levantar alguns problemas na quantia que gastam neste dia de Carnaval.

Esse é um problema que tem afectado nos últimos anos todas as escolas primárias espinhenses, uma vez que as escolas não possuem verbas para custear essas fantasias para todas as crianças que participam no desfile.

Por parte dos pais as reacções não têm sido muito significativas. Conforme referiu Lídia Marques, **"a escola transmitiu a decisão da autarquia e não se sentiu reacção por parte dos pais, eles aceitaram tudo muito bem"**.

No entanto está garantido que o Carnaval nas escolas realizar-se-á sempre até porque no início do ano, aquando a programação do plano anual de actividades, o Carnaval não é esquecido, sendo que já estão estipuladas as actividades a realizar durante esse dia.

As crianças que frequentam as escolas primárias do concelho de Espinho terão como habitual a última

sexta-feira antes do Carnaval, um dia inteiramente dedicado a esses festejos, no qual as aulas terão outro carisma, ligadas a actividades lúdicas alusivas ao Carnaval. Lídia Marques referiu que **"as crianças gostam muito destes dias, destas actividades porque na generalidade eles vêm fantasiados aos seus gostos e encarnam um personagem que normalmente é adorada por eles, vivendo o Carnaval com muita intensidade"**.

O desfile era uma iniciativa agradável para a cidade mas, na opinião da presidente do agrupamento das escolas primárias do concelho de Espinho, **"as crianças gostam muito mais dos festejos de Carnaval nas próprias escolas do que propriamente no desfile, porque é um dia em que eles acabam por se sacrificar um pouco mais, já que, têm que cumprir à risca os horários, têm que cumprir um trajecto, não estando à vontade pois não podem fazer o que querem e festejarem o Carnaval à forma deles"**.

Esta é a razão pela qual as crianças continuam a preferir e a viver com grande intensidade o Carnaval nas próprias escolas, onde podem soltar-se e brincar como habitual.

Apesar de a cidade de Espinho no sábado anterior ao Carnaval não viver o tradicional desfile colorido com as fantasias das crianças que marca a passagem do Carnaval, as crianças vão festejar o entrudo em cada escola na última sexta-feira antes da paragem do ano lectivo. ■ P.F.

Partido Social Democrata

Espinho

Informação

Cara(o) Companheira(o),

Cumpra-me o prazer de informar que de acordo com convocatória publicada no "Povo Livre" de 12 de Fevereiro, foi convocada a Assembleia de Secção do PSD/Espinho, para reunir no próximo dia 21 de Fevereiro de 2003 (Sexta-feira), pelas 21.30 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinhenses (junto à Caixa Geral de Depósitos), com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação da página da internet do PSD de Espinho;
2. Apreciação das Contas de 2002 e Orçamento para 2003;
3. Análise da situação política-partidária.

Saudações social democratas.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Secção
António Jorge de Castro

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldelrada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



PAULO COSTA

Andebol: que futuro em Espinho?

A Organização de um Campeonato do Mundo corresponde à máxima expressão de uma modalidade e poucos são aqueles que, de uma ou outra forma, tem o privilégio de participar. Portugal, de Norte a Sul, engalanou-se, engrandecendo o Andebol, prestigiando os atletas e atraindo ainda mais adeptos e praticantes para uma modalidade, que conta já com mais de 25000 atletas (77% dos quais jovens) e se pode orgulhar de ser a mais praticada pelas mulheres portuguesas.

Espinho não fugiu à regra e através da sua Comissão de Organização Local (COL), presidida pelo Professor António Canelas, contribuiu com uma festa inesquecível, com resultados inolvidáveis e vindouros. Os elogios que foram chegando de todos os quadrantes, nacionais e internacionais, foram o símbolo da capacidade e do dinamismo desta comissão, mas também da nossa identidade, feita de convívio com outros povos e outras culturas. A um Portugal, moderno e desenvolvido, agradeceu o Presidente da IHF, Dr. Hassan Moustafa, com uma carta de cunho pessoal, elogiando a experiência e o dirigismo, o dinamismo e competência, a cordialidade e o sucesso. Mas, impõe-se, nesta altura, uma questão fundamental: O que fazer pela modalidade em Portugal, após termos tido entre nós, os melhores 24 países a nível continental, os melhores intérpretes da modalidade, os melhores árbitros do Mundo e os melhores treinadores? E, em Espinho? O que aprendemos nós? Como deve ser a reacção de toda a comunidade envolvida?

A nível nacional, num contexto geral, direi que a sustentada e crescente importância do Andebol e dos nossos praticantes, merecia menos controvérsia, menos divisionários e mais organização. Como é possível, por exemplo, uma Liga Profissional, vetar a entrada gratuita a atletas de escalões de formação para assistirem a um jogo do campeão nacional? Não é certamente a ideal promoção de uma modalidade junto dos jovens... No contexto, que me importa realçar, a nível local, existem também algumas preocupações! Quando entendi associar-me, com grande prazer, à COL de Espinho, além do meu enriquecimento pessoal enquanto técnico e dirigente da Associação Desportiva Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira, estava também consciente de que o meu esforço e dedicação, contribuiria para a

expansão do Andebol na nossa cidade.

No entanto, só poderemos colher frutos deste evento, se nos organizarmos nesse sentido. O incremento considerável do número de praticantes e a crescente qualidade que vem apresentando os dois clubes da cidade: a ADES Manuel Laranjeira e o SC Espinho, deviam ser, para todos motivos de satisfação e, mais importante, nesta fase, de reflexão. Sei por experiência própria, o que é lutar dia-

riamente para dar condições dignas aos jovens espinhenses que se sentem motivados e atraídos para a competição, e que pese a nossa vontade, muitas portas se vão fechando, ainda mais na conjuntura económica que o país atravessa. Daí, sustentar, que a nossa autarquia, numa visão de futuro, deveria integrar personalidades da área desportiva, de reconhecida capacidade e competência, num Comité de Desporto da Cidade. Pessoas que

trabalhassem, e sublinho "trabalhassem", em prol dos jovens, das associações e do desporto em geral, estando assim, a contribuir para o desenvolvimento de uma cidade dinâmica, jovem e desportista. Um Comité que investisse no crescimento acentuado de praticantes, onde o Desporto e a actividade física fossem valorizados, não só pelo seu aspecto competitivo mas também como factor de qualidade de vida, convívio, bem-estar e solidariedade.

Será isto uma utopia? Pessoalmente, penso que não! Até porque tive a experiência recente, de trabalhar com pessoas notáveis, inesgotáveis, como o foram o Professor António Canelas, o Professor Carlos Prata e o Eng. Ramiro Relvas, entre outros. Pessoas que arduamente, contribuíram para que Espinho, possivelmente comece a figurar nos mapas internacionais dos roteiros de turismo desportivo, que engrandeceram a imagem da cidade junto dos jovens e que deram um exemplo de dedicação extrema a uma causa. Não posso também deixar de fazer referência ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho, que astutamente resgatou o Mundial para Espinho. Dele se espera uma salutar resposta ao desejo de todos os participantes do Andebol e dos desportistas em geral. Para mim, bastava que à semelhança da visão que teve ao colocar nas mãos de uma Comissão Local a organização deste magnífico evento, o que lhe mereceu o elogio e a confiança de todas as instâncias locais, nacionais e internacionais, contribuia para que se faça na cidade um debate alargado sobre o Desporto, a Cidade e os seus Jovens e, a partir daí tire as suas próprias conclusões e avance para uma resposta cabal às necessidades, com a notoriedade que tanto merece.

As ideias existem, a vontade de colaborar, de trabalhar em benefício do desenvolvimento da cidade, enquanto Instituição formadora de jovens é enorme. As pessoas? Bem! Essas não preciso de aqui as nomear... De exigência em exigência vamos constatando quem são os que servem a cidade e quem são os que apenas se comportam como ilustres hóspedes ou simples visitas.

A reflexão urge e poderíamos usar as palavras de Eduardo Lourenço, como ponto de partida: "Quem somos, onde estamos, para onde vamos e, sobretudo, para onde poderemos ir ou seria bom que fôssemos...?"



"A nível nacional, a sustentada e crescente importância do Andebol e dos nossos praticantes, merecia menos controvérsia, menos divisionários e mais organização. Como é possível, por exemplo, uma Liga Profissional, vetar a entrada gratuita a atletas de escalões de formação para assistirem a um jogo do campeão nacional? Não é certamente a ideal promoção de uma modalidade junto dos jovens..."

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA



O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELÉF. 227313030 - 4500 ESPINHO

Banda de Música da Cidade de Espinho

Uma actuação diferente

Habitados a actuar ao ar livre, a Banda de Música da Cidade de Espinho actuou na passada sexta-feira, dia 15, no Teatro S. Pedro, por volta das 21:30, com a sala praticamente cheia. O concerto contou também com a participação especial do Grupo Coral da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela.

O programa, com obras bastante conhecidas, era constituído pela Marcha da Tannhauser, Abertura Solene "1912", Carmen (Suite), Gracia Española, Juízo Final, Coro dos Escravos da Ópera "Nabucco", Lira, Coro dos Ciganos da Ópera "Il Trovatore", O Vosso Galo e, Coro Aleluia do Messias, sendo a banda dirigida pelo Maestro Jaime Rego.

A colectividade, fundada em 1839 no Lugar da Vergada, passou na sua longa história por momentos de grande dificuldade, mas orgulhando-se de ter participado em importantes eventos nacionais, e actuações no estrangeiro. Actualmente, e como muitas outras associações e colectividades, a Banda de Música da Cidade de Espinho também está a passar por um período de algumas dificuldades financeiras. Para nos falar um pouco sobre a banda, falamos com Paula Mota, a actual presidente. Antes de mais contou que este concerto aconteceu, não porque se devesse a alguma comemoração próxima, mas porque

"nos apetecia fazer um concerto algo diferente e com um coral. Surgiu agora esta oportunidade, que é de há algum tempo, mas com a dificuldade de se coordenar a disponibilidade com o espaço". Esta foi a oportunidade perfeita para se poder demonstrar a "versatilidade" da banda, numa prova de que esta não está virada unicamente para as festas e romarias. Pretende-se também mostrar que se consegue efectuar "esta conjugação com outras colectividades, grupos e outros trabalhos".

Neste concerto em especial, Paula Mota disse que tiveram músicos convidados, como eram exemplos os três contra baixos presentes. Salientou que numa festa normal "não era permitida tal presença, até porque não havia espaço. Aqui tivemos a oportunidade de mostrar um visual e uma sonoridade diferentes. Os instrumentos de corda presentes, deram uma certa amaciar à sonoridade". Desta forma, e como teve oportunidade de notar, o público não estando ao



ar livre, mostra-se mais atento à actuação. Sublinhando aquilo que já tinha dito, a presidente disse que "este concerto traz algo de muito novo". Em relação ao grupo coral presente, pode-se dizer que a banda já conhecia o seu bom desempenho e os contactos para que ele pudesse estar presente foram mais fáceis.

Em relação às dificuldades, Paula Mota referiu que depois da banda ter nascido no Lugar da

Vergada, e de momentos difíceis na sua longa história de existência, ela continua sem uma sede fixa, ensaiando actualmente em S. Félix da Marinha. Infelizmente para todo o grupo, ainda não se proporcionou um espaço próprio na cidade. O facto de se andar sempre de um lado para o outro "não nos permite começar a construir a nossa casa, a nossa sede, onde podemos ter as nossas coisas de forma perma-

nente". Apesar de todas as dificuldades financeiras e da falta de espaço próprio, a Banda de Música da Cidade de Espinho tem pessoas amigas que têm prestado uma grande ajuda e dado "um apoio incondicional precioso. Temos muito a agradecer a essas pessoas". Não obstante, a presidente está confiante no futuro e acredita que, com o grupo coeso, as dificuldades serão ultrapassadas. ■ M. B.

Oficina de Teatro do 7º ano da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

Muito empenho e criatividade

Em dia de S. Valentim, os alunos do 7º ano da secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida foram mostrar o que aprenderam na disciplina de Oficina de Teatro. O espectáculo teve início pouco antes das vinte e duas horas, no Teatro S. Pedro, e a lotação esgotou.

Dirigida pelo professor Agostinho Pinho, a turma 2 representou "A Semente Mágica" de Daniel Marques Ferreira e, "Um segredo mal guardado" de Álvaro de Magalhães. A turma 5, dirigida pelo mesmo professor, representou uma peça escrita pelos próprios alunos, intitulada de "A Fome". As turmas 1, 3, 4, 6 e 7, dirigidas pelo professor Luís Monteiro, apresentaram a peça "O Cavaleiro da Dinamarca" da conhecida escritora Sophia de Mello Breyner Andresen.

"A FOME"

No intervalo do espectáculo, Agostinho Pinho explicou-nos que a Oficina de Teatro é uma discipli-

na semestral, com a duração semanal de uma hora e meia. Como os alunos são muito novos, explicou-nos que "aqui eles falam de teatro e fazem jogos e brincadeiras muito divertidas". Foi precisamente de um dos exercícios feitos na sala de aulas que surgiu a ideia "de se representar uma das peças. Era um jogo de concentração, porque eles nestas idades são muito desconcentrados. Então, a partir deste exercício, começamos a elaborar um texto", surgindo assim "A Fome". As outras peças foram escolhidas de forma a que as personagens batessem certo com o número de alunos existentes. Obviamente, como explicou o professor Agostinho Pinho, tinham de ser textos

muito simples, pois o tempo para ensaiar era muito escasso, havendo apenas "oito aulas de uma hora e meia por semana. Em cada aula tinha de se fazer, de igual forma, os exercícios de relaxamento, respiração, descontração e o restante era pouco para ensaiar devidamente".

TRABALHO ENTUSIASMANTE

Trabalhar com estes pequenos actores foi considerado pelo professor e simultaneamente encenador, como sendo absolutamente entusiasmante. Ficou totalmente surpreendido, pois nem sequer "imaginava que eles eram tão aplicados quando se entusiasavam com algo. Não foi complicado dirigi-los, pois eram de uma espontaneidade surpreendente. Colaboraram sempre muito, e até quando eu chegava à aula, já estava sempre tudo pronto".

Agostinho Pinho explicou-nos ainda que este tipo de disciplina é



muito bom para "fazer um certo exorcismo da timidez, fomentando largamente a criatividade, porque este é sempre um aspecto fundamental. Incentiva-os a criar coisas e a inventar". Para terminar, contou que este projecto é essencialmente de dois professores desta disciplina, em que se dá a oportunidade aos alunos de "mostrar aquilo que lhes é leccionado. Para além de mim,

o outro professor é o Luís Monteiro. Felizmente para o projecto, os pais predispuseram-se sempre a colaborar em tudo o que fosse necessário". Nas três primeiras peças apresentadas essa ajuda não foi tão necessária, mas como disse o encenador e professor, em "O Cavaleiro da Dinamarca" os pais "necessitam de ter uma participação mais activa". ■ M. B.

José Mota após reunião com a REFER sobre o enterramento da linha férrea

“Está na hora!”

Depois do penúltimo ofício da REFER enviado ao executivo camarário, no qual a entidade tutelada pelo Estado colocava alguns entraves à realização da denominada obra do século e, após a resposta da Câmara Municipal de Espinho (CME), decorreu uma reunião em Lisboa com o presidente do Conselho de Administração da REFER, da qual José Mota saiu muito satisfeito.

Segundo o edil, esta reunião correu bem, “tendo em conta os dois documentos que a REFER nos tinha enviado em meados de Janeiro e outro agora, onde de facto a REFER dava um passo atrás neste processo de enterramento da linha que me pôs com os cabelos em pé”. Isto porque o autarca considera que não houve nenhuma razão aparente para os recuos, uma vez que a obra em causa foi objecto de um protocolo assinado em Maio de 1999 entre a REFER e Câmara, homologado pelo governo, que deu lugar a um concurso público para a elaboração do projecto, que foi elaborado e aprovado, e que posteriormente foi objecto de um concurso público internacional para a obra, que passou pela escolha do consórcio para a realizar e pela decisão de a adjudicar pela REFER. Para além disso, depois de se gastarem centenas de milhares de contos neste processo, “seria impensável que a obra pura e simplesmente fosse posta em causa e é evidente que nós partimos para esta reunião com o senhor presidente de administração da REFER muito aborrecidos; mas quero dizer que, depois de mais de duas horas de reunião, pudemos constatar que o presidente da REFER mostrava-se disponível e interessado em realizar a obra, o que para nós é motivo de grande satisfação”, conta José Mota.

Nesta reunião, o autarca espinhense e o respectivo vice-pre-



sidente, Rolando de Sousa, sublinharam o facto de haver um protocolo assinado entre as partes e homologado, que “para nós é firme e definitivo, que vamos cumprir e exigimos à outra parte que o cumpra. Reconhecemos que nesse protocolo há algumas cláusulas que precisam de ser pormenorizadas, sempre tivemos de acordo nisso e sempre nos mostrámos disponíveis

para isso”.

Para então serem pormenorizadas algumas cláusulas foi decidido criar dois grupos de trabalho - um técnico e um financeiro - nos quais participam o vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, Paulo Pinho, da Faculdade de Engenharia do Porto e que lidera a equipa que está a alterar o PDM de Espinho, Luís Miguel Silva, do Conselho de Administração da

REFER, e Rocha de Almeida, da REFER, que vão começar esta semana a acertar os pormenores.

Depois dos pormenores acertados pelos grupos de trabalho, decorrerá, no dia 11 de Abril, uma nova reunião com o presidente de administração da REFER, Braamcamp Sobral, para mostrar os textos finais e marcar o início da obra, “que esperamos que seja o mais rápido possível e obviamente pela nossa parte terá toda a abertura no sentido de ter em conta as necessidades da Linha do Norte, de ter em conta o Euro 2004, de ter em conta tudo isso; só há uma coisa que não teremos em conta: é a nossa paciência. Caso alguém pretenda parar este processo, aí não haverá paciência que resista e nós tudo faremos no sentido de que as coisas avancem. Poder-se-à dizer que, depois de um passo atrás da REFER, nesta reunião terão sido dados dois passos à frente. Esperamos agora que a cadência deste passo não volte a diminuir para que o futuro seja risonho e não seja triste, porque, como sempre dissemos, estamos dispostos a fazer tudo o que for necessário para ir em frente”, afirma peremptoriamente o edil.

José Mota, para além de estar confiante com o desenvolvimento do processo de rebaixamento da linha férrea, está também confiante quanto à sua celeridade e crê que a obra arranca ainda este ano: “Tem que ser, até já havia de ter começado, nós sabemos que estas grandes obras atrasam-se sempre, mas também sabemos que nenhum conselho de administração da REFER gostaria de fazer esta obra, porque se pudesse poupar estes milhões de contos e fazer uma outra coisa lá perto de Lisboa, dá mais nas vistas do que fazer em Espinho. Simplesmente está na hora.”

O vereador do PSD, Luís Mon-

tenegro, fez questão de estar presente nesta reunião com a REFER e apresentou a José Mota duas vantagens da sua presença. A primeira “é que era importante que a própria REFER percebesse que, do ponto de vista político, independentemente de divergências quanto à forma que possam existir, na questão central, que é a execução da obra, estamos de acordo. Havia que dar uma demonstração à REFER de que o sustento era consolidado no panorama político da CME; a segunda vantagem é que, no meio desta informação e contra-informação, nesta troca de correspondência, nós, vereadores do PSD, que temos a responsabilidade de contribuir para as decisões do executivo, temos também, para agir conscientemente, que ter um melhor e um maior número de informação. Eu disse ao sr. presidente da Câmara que nós também queríamos ter um esclarecimento total para estarmos plenamente informados”, conta o vereador social-democrata.

Desta feita, Luís Montenegro esteve presente na referida reunião e refere que, do seu ponto de vista, correu muito bem e os resultados são altamente satisfatórios porque na reunião ficaram demonstradas algumas coisas: “A primeira coisa foi que a REFER tem interesse e assumiu o facto de querer realizar a obra, nem podia ser de outra maneira porque a REFER é tutelada pelo governo e o próprio governo já o tinha feito na AR de uma forma categórica. Portanto, governo e REFER querem fazer a obra. Depois também ficou claro que há pormenorizações das cláusulas do protocolo que nunca foram feitas e que têm necessariamente que o ser, para que a obra possa arrancar, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista financeiro.” ■ M.G.

João Cravinho levanta questão na Assembleia da República

No dia 12 de Fevereiro, o deputado pelo PS, João Cravinho, fez uma intervenção na Assembleia da República, no período antes da ordem do dia, sobre o tratamento que o governo está a dar ao distrito de Aveiro e apresentou três questões e uma delas foi sobre o enterramento da linha férrea.

Luís Montenegro considera que a intervenção do deputado socialista foi pessimista e que este tentou exercer uma pressão sobre a REFER. Luís Montenegro refere que teve oportunidade dizer

a João Cravinho para ter calma e serenidade porque a questão estava a ser bem tratada, que este governo e esta administração da REFER sempre quiseram levar a obra por diante. Luís Montenegro lembra que o que disse a João Cravinho “veio a ser confirmado na reunião de sexta com a REFER. E é preciso lembrar ao eng.º João Cravinho duas coisas: uma é que o processo durante os governos do PS também sofreu atrasos e o senhor presidente da CME até tinha prometido a obra para o início de 2002, isso não aconteceu e

não há que estar agora a cair de forma tão radical em cima deste governo que está em exercício há 10 meses, porque a questão foi já protegida por altura dos governos do PS. Embora, no fundo, creio que nem eu nem o engenheiro queremos estar a lançar mais achas para a fogueira ou estar a alimentar uma polémica que não tem razão de ser, nomeadamente depois da reunião de sexta-feira”. O deputado do PSD estava confiante relativamente à reunião que decorreu posteriormente com a REFER e acredita que João

Cravinho “quis no fundo responder a algumas iniciativas que eu já tinha tido na AR e eu compreendo isso. Embora também deva recordar que o facto de ter havido algumas alterações no processo de modernização da linha do norte com impacto em Espinho, nomeadamente o abandono da quadruplicação para a manutenção das duas vias, se deve a um despacho de Outubro de 1999, que retirou dinheiro para esta empreitada, despacho esse assinado por João Cravinho, o que não deixa de ser curioso”. ■ M.G.

Enterramento da linha Cancelada sessão extraordinária da AM

Na última sessão da Assembleia Municipal de Espinho, os vogais solicitaram uma assembleia extraordinária para debaterem a situação do processo do enterramento da linha férrea. Solicitação aceite pelo presidente da mesa, Carlos Gaio, que a agendou para o dia 19 de Fevereiro.

Entretanto, o presidente da Assembleia Municipal, em ofício, referiu que "face aos sinais que permitem encarar a possibilidade em se tornarem obstáculos e se encontre uma via que satisfaça os interesses legítimos do Estado e do Município, afigurou-se conveniente não avançar, desde já, com essa iniciativa. Penso que, apesar dos diversos pontos de vista, as forças políticas com assento neste órgão deliberativo estarão de acordo com uma perspectiva, tão firme como prudente, no sentido de se angariarem posições oficiais da Administração Central, consentâneas com as expectativas inequívocas de população de Espinho". Assim, Carlos Morais Gaio, após ter trocado impressões com o executivo camarário, decidiu cancelar a sessão extraordinária do dia 19, explicando que este cancelamento não põe em causa a disponibilização de informações junto dos vogais, bem como o agendamento do assunto em causa, "recorrendo ao expediente da sessão ou da reunião, conforme considerarmos, em sede de audição da Comissão Permanente, ser mais oportuno, tendo essa escolha por base a preocupação em contribuir para o efectivo desenvolvimento do processo". ■ M.G.

Planificação do concelho assenta na "obra do século"

Após a reunião da autarquia espinhense com o Conselho de Administração da REFER parece que o enterramento da linha férrea está no bom caminho. E, apesar de uma esperança renascida, será de sublinhar que, aquando do recente recuo da REFER, o executivo camarário temeu seriamente que a obra não se realizasse - o próprio presidente da CME, José Mota, chegou a dizer que o facto lhe deixou "os cabelos em pé". É que, recorde-se, após a aprovação da "obra do século", a CME passou a pensar no desenvolvimento do concelho noutros termos.

Isto é, toda a planificação do concelho começou a ter por base a "obra do século" e todas as obras foram feitas a contar com o enterramento: são os casos da obra de Requalificação do Passeio da Beira-mar Central, da obra de Requalificação Urbana da Cidade e até o próprio PDM (Plano Director Municipal).

No caso da obra de Requalificação do Passeio da Beira-mar Central, Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, explica que "tivemos que fazer uma alteração profunda ao projecto das infra-estruturas, nomeadamente aos pluviais, porque, se se fizer o rebaixamento da linha-férrea, todas as águas pluviais que estiverem no túnel têm que ser elevadas para um pluvial de grande dimensão. E só esse pluvial é uma alteração que nos vai custar mais de 50 mil contos. Mas este é só um exemplo, porque há variadíssimos".

Também a Requalificação Urbana da cidade foi feita tendo em conta que, "efectivamente, se iria baixar a linha férrea, assim como o novo esquema de circulação de trânsito, que já temos, e que não está ainda a ser aplicado". O próprio PDM, naquilo que diz respeito à cidade, está a ser pensado tendo em conta o rebaixamento da linha férrea, e em todas estas obras o facto de se pensar que irá haver enterramento da linha férrea acarreta mais meios financeiros à autarquia. Concluindo, Rolando de Sousa refere que, se não houvesse o enterramento da linha, "todo o ordenamento do território seria diferente, portanto ficaria prejudicado, bem como o espaço urbano, as diversas construções. E o desenvolvimento de todo o concelho poderia ser posto em causa". ■ M.G.



Para mobilizar sociedade civil em torno dos problemas do concelho

Associação de Reflexão sobre Espinho

Alguns nomes bem conhecidos do panorama político e social do concelho reuniram-se num jantar, do qual nasceu uma Comissão Cívica de Reflexão sobre Espinho, que está agora a ser constituída como associação. Alguns desses nomes são Pedro Nélsion, Guy Viseu, Rui Abrantes, José Pinho, António Batista, entre outros.

Surgiu então um grupo cujos nomes foram propostos e aceites num jantar que foi convocado para o efeito e, portanto, é um grupo de pessoas que estão encarregadas de dar corpo e forma jurídica a uma associação cívica que tem por objectivo a reflexão, o debate, o estudo de problemas que digam respeito a Espinho, quer no que se refere à qualidade de vida, quer no que se refere ao desenvolvimento futuro de Espinho.

Em entrevista ao "MV", um dos membros da associação, Rui Abrantes, refere não saber como surgiu a ideia desta associação, mas da sua experiência pessoal conta que "havia várias pessoas com quem contactava que referiam que havia espaço para uma associação que tivesse esse objectivo, situada fora do âmbito partidário, ou seja, há pessoas perfeitamente válidas com ideias e dispostas a trabalhar por Espinho e que não estão partidariamente integradas e que portanto ficariam fora desta possibilidade de ajudar". Por outro lado, Rui Abrantes refere que "também há uma ideia de que os partidos políticos têm normalmente políticas a curto prazo e, portanto, políticas que têm a ver com o imediato e com resultados políticos imediatos e às vezes isso é prejudicial em termos de médio e longo prazo, sendo que as estraté-

gias de desenvolvimento têm que ser traçadas a médio e longo prazo e nunca a curto prazo. Da conjugação destes dois factores resultou a iniciativa deste jantar, que não foi minha, para a qual fui convidado e saiu a comissão".

Esta associação cívica vai ser, e foi essa uma das exigências, "apolítica, apartidária e a-religiosa"; no entanto, há gente de vários quadrantes políticos, desde a esquerda à direita, "mas neste caso não está em causa a origem das pessoas, penso que na associação tem lugar toda a gente, filiado ou não filiado, que reflecta e que esteja na disposição de trabalhar e de estudar os problemas de Espinho, independentemente da cor política partidária, do sexo, da religião, etc., etc."

Quanto aos temas que serão fonte de reflexão da associação, Rui Abrantes refere que o diagnóstico dos temas mais prementes da cidade não é difícil de fazer, e prendem-se com as questões da defesa da costa, as questões relacionadas com a segurança, o turismo, os serviços, a questão do enterramento da linha férrea, a questão do nó da portagem no futuro nó de ligação à A1 com direcção a norte. Do ponto de vista pessoal, Rui Abrantes refere que "Espinho tem que reflectir muito sobre uma estratégia de desenvolvimento para o futuro. Ou seja, existem obras feitas em Espinho, algumas com alguma qualidade e que são inquestionáveis, mas que não obedecem a essa estratégia. E, portanto, são obras boas num remendo, obras sempre remendadas de não obedecerem a uma determinada estratégia de conjunto. Espinho definiu, a

determinada altura, para onde queria ir e, concretamente até 1973, Espinho definiu que queria ser uma cidade, sede de concelho e tudo foi planeado para atingir esse objectivo. Ora bem, a partir do 25 de Abril, quando ascendeu a cidade, tem andado um bocado perdida na detecção da estratégia que quer seguir para o seu desenvolvimento e, portanto, é bom que se faça o passeio à beira-mar, é bom que seja requalificada a Brandão Gomes... mas tudo isto tem que obedecer a uma estratégia de desenvolvimento, que no meu entender só tem um caminho, que é o turismo e os serviços, uma vez que esta é a vocação de Espinho e é por aí que tudo tem que ser encaminhado e esta é a minha opinião pessoal, ainda não reflectida no seio da associação, mas certamente vai ser reflectida e espero ser apoiado".

Apesar de a associação estar numa fase embrionária e apesar de ainda estarem a tratar do corpo gerente da associação, já há ideias no que diz respeito a actividades concretas: "É possível convidar pessoas que façam debates temáticos, é possível organizar grupos de estudo que se dediquem à tarefa de também estudar um assunto concreto, pode haver com a prata da casa, porque há muita gente em Espinho ligada aos mais diversos sectores, conferências, debates... E isto será uma forma de mobilizar a chamada sociedade civil em torno das grandes questões do desenvolvimento de Espinho e penso que isto é útil, e salutar e desejável seria que todos os autarcas fossem membros da associação." ■ M.G.

Em Esmojães

A escola não está esquecida

Desde que nasceu a escola primária de Esmojães, em Anta, esta nunca sofreu qualquer alteração na sua estrutura física para assim melhorar as condições de educação para as crianças que lá frequentam o ensino pré-primário e o 1.º ciclo.

Sendo uma escola já antiga e fazendo parte do património histórico nacional, é extremamente difícil conseguir alterar a sua estrutura física e melhorar as condições de aprendizagem. Durante sete anos, a antiga directora da escola tentou alterar esta realidade, nunca tendo conseguido modificar com sucesso esta situação. Desse modo, os próprios pais uniram-se e decidiram organizar uma associação por forma a combater as carências existentes e para tentar dar resposta a esses problemas.

A actual direcção da Associação de Pais dos alunos da escola básica do 1.º Ciclo e pré-primária de Esmojães tomou posse do cargo em Outubro e desde então apresentou um projecto à Câmara Municipal de Espinho para colmatar as carências existentes na escola.

Esse foi um projecto reivindicado perante a Câmara e, após ser formada a associação, sessenta pais deslocaram-se a uma Assembleia da Câmara Municipal, na qual esperaram até às 2h30 da manhã para serem ouvidos. A partir desse momento as entidades ligadas ao poder começaram a perceber que era necessário dar mais atenção a Esmojães e conseqüentemente a constatarem que a escola precisava de ter melhores condições, até porque a nível de (in)segurança já tinha sido assaltada várias vezes. Essencialmente era necessário colocar infra-estruturas de segurança na escola (colocação de rede à volta da escola, alarme e subida do muro, já que era demasiado baixo permitindo a estranhos aliciarem os alunos como já havia acontecido várias vezes), construir novos quartos de banho, salas de reuniões,

cantina e ainda uma sala para os tempos livres.

No entanto a Associação de pais, sentiu grande dificuldade em falar com a autarquia, mas após exporem as suas ideias, "os autarcas mostraram interesse porque enviaram técnicos e engenheiros para ver as necessidades existentes e mandaram fazer um projecto para as actividades", conforme referiu Joaquim Pereira, Presidente da Associação. Contudo as obras realizadas na escola até ao momento, fazem parte de um projecto da Câmara porque o projecto da associação de pais foi simplesmente reprovado na primeira e segunda vez que foi apresentado. Relativamente a este facto Joaquim Pereira mencionou que "se tivessem aprovado o nosso projecto, porque estávamos no projecto e sentimos as necessidades, hoje não estaríamos com o problema da falta da cantina".

A Câmara reprovou este projecto alegando que iria alterar a estrutura do edifício, mas segundo a Associação isto não iria acontecer porque o projecto apresentado de nada modificaria a estrutura física da escola, mas sim acrescentaria novas salas que são extremamente necessárias e inevitáveis. De qualquer forma, Joaquim Pereira referiu ainda que "as obras que a Câmara realizou alteraram a estrutura da escola, pondo em causa o facto de esta ser considerada Património Histórico porque foram retiradas as janelas e colocadas janelas de escritório".

As diferenças entre os dois projectos prende-se pela parte que diz respeito aos quartos de banho, porque no projecto da associação aproveitava-se mais espaço, para além das casas de banho e da sala para o concelho escolar, também estava delineado na parte superior, a construção de uma cantina, uma sala de estudo e uma sala de reuniões. Ainda de realçar que no

projecto da associação, estava idealizado um corredor abrigado da chuva para que as crianças pudessem passar para as casas de banho, ao passo que no projecto da câmara, não há passagem e as crianças para se fazerem chegar aos quartos de banho, têm de enfrentar as chuvas.

De qualquer forma para Joaquim Pereira, "os melhoramentos na escola, que ainda não estão completos são significativos porque nota-se uma grande diferença em como a escola era e como se encontra agora. Pensamos que as crianças, quando vão para a escola, devem senti-la como um local de prazer e não devem sentir-se obrigadas a estarem lá presentes".

Esta Associação de pais pretende continuar a reclamar as carências que a escola enfrenta actualmente, começando pelo melhoramento a nível de recreio, por forma a criar as condições para as práticas desportivas e ainda a construção da tão esperada cantina. Conforme referiu Joaquim Pereira, "esse é o maior objectivo por que lutamos e esperamos que venha a ser resolvido o mais rápido possível através do diálogo".

O presidente da Associação de Pais apelou ainda que "a autarquia deveria passar as competências e verbas para a Junta de Freguesia, visto que o presidente da Junta é a entidade mais próxima do cidadão e desta forma, entendemos que grande parte dos problemas que envolvem as escolas deixariam de existir e seriam mais rapidamente resolvidos".

Além de lutarem pela concretização do projecto para colmatar as carências que reivindicam, a Associação de Pais tem agendada uma série de iniciativas, tais como uma acção sobre a Prevenção e Segurança na Escola (simulação de incêndio) com a colaboração dos pais, escola, Bombeiros e PSP com data ainda por



Associação de Pais continua a lutar por uma escola melhor

marcar; a participação no Cortejo de Carnaval agendada para o dia 28 de Fevereiro; a realização de uma feirinha que inclui a Feira do Livro a realizar na Escola e aberta a toda a Comunidade, sendo que entre 2 e 4 de Março a feira do livro decorre no inteiro do edifício e no dia 6 de Março realiza-se no exterior da escola; a participação nas comemorações do Vinte e Cinco de Abril com jogos tradicionais; a realização de uma acção sobre problemas cardiovasculares e regras de alimentação agendada para Maio; a participação no Dia Mundial da Criança em Maio/Junho com data ainda a definir; a realização e participação na festa de final de ano lectivo

agendada para o dia 28 de Junho do corrente ano e ainda a angariação de fundos para a compra de material informático, nomeadamente mais computadores. Conforme referido, está já anunciado que a Associação de Pais organiza pelo terceiro ano consecutivo o seu próprio desfile que percorrerá as ruas de Esmojães, agendada para o próximo dia 28 de Fevereiro na parte matinal.

Os festejos do Carnaval eram antigamente realizados na escola, pelo conselho escolar e pelos alunos, que faziam um pequeno percurso. A partir da existência da associação o Carnaval começou a prolongar-se com novas ideias e passou a ser aproveitado para reivin-

dicar. Para a Associação de Pais o Carnaval de Esmojães é muito especial porque para além dos elementos da associação, os pais também participam e também colaboram para a felicidade das crianças mascarando-se e participando no cortejo. Conforme referiu Joaquim Pereira, relativamente às fardas "cada qual veste-se como quer e da forma que quer, não há temas, cada um veste-se de acordo com os seus gostos".

A Associação de Pais promete, pois, continuar a lutar para que as crianças sintam a escola como um ambiente agradável e para que seja um espaço de aprendizagem mas também de alegria. ■ P.F.

ROMY

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades

Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

Espinho

Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

Santa Maria

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

S.M. Arrifana

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

4ª marcha lenta contra o pagamento das portagens

A luta continua

Na última sexta-feira os autarcas de Espinho e Sta. M.^a da Feira voltaram a reunir-se para mais uma manifestação contra o anunciado pagamento das portagens no nó do IC24, em Nogueira da Regedoura.

A manifestação de sexta-feira estava já agendada para o caso de, na anterior manifestação realizada a 4 de Fevereiro frente ao Ministério das Obras Públicas, não fosse dado um *feedback* positivo por parte do governo. De facto, a resposta do governo não foi a melhor e daí a marcação de uma nova marcha lenta em conjunto com um buzinao.

Esta é a quarta marcha lenta que os autarcas de Espinho e Sta. M.^a da Feira organizam visto que nas anteriores nunca obtiveram uma resposta favorável ao não pagamento das referidas portagens.

Em Novembro do ano transacto, o governo fez anunciar que seriam instaladas portagens no nó de Nogueira da Regedoura, tanto em direcção ao Norte como também em direcção ao Sul. Sendo assim, em direcção ao Norte, desde Nogueira da Regedoura até às portagens mais próximas, em Grijó é imposta uma quantia de 45 cêntimos. Relativamente ao sentido Sul, para Sta. M.^a da Feira, exige-se um pagamento de 90 cêntimos.

Alegando que não existem quaisquer alternativas em direcção ao Norte, os autarcas espinhenses, autarcas de Sta. M.^a da Feira e algumas comissões independentes anti-portagens, têm vindo a manifestar-se contra esta imposição.

Como já tem vindo a ser habitual, José Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho também se juntou a esta manifestação referindo que esta teve um balanço extremamente positivo já que houve uma grande adesão dos cidadãos das freguesias dos concelhos afectados, mostrando todo o interesse e disposição em lutar contra o pagamento das portagens.

Por parte dos autarcas representativos das populações que directamente vão sair afectadas com o pagamento da portagem no nó de acesso à A1 em Nogueira da Regedoura, há uma vontade geral e muito clarificada de "continuar a lutar, custe o que custar até

que o governo dê uma resposta positiva porque a luta é justa, já que não existem quaisquer alternativas no sentido Norte", conforme protestou José Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

No final desta marcha lenta, referiu-se ainda que ainda não se tinham obtido qualquer contacto por parte do governo como resposta à manifestação em causa, apenas se limitaram, o adjunto do ministro das obras públicas e o adjunto do secretário de estado, a transmitir ao ministro das obras públicas aquilo que os autarcas mencionaram na manifestação.

Relativamente a este assunto, o presidente da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura referiu que "simplesmente o senhor ministro não iria ter nenhuma novidade na medida em que nós já tínhamos feito todas as nossas declarações por escrito, portanto novidades com certeza que não tinha, o que nos parece é



que mais uma vez o governo quis adiar a fronteira de nos poder responder às nossas reivindicações, poder efectivamente argumentar e por isso achamos que para o governo isto é difícil porque só existe resposta, é que isto é uma taxa, é um imposto e isso para eles é incomodo ceder à populações".

Ao que tudo indica a inauguração das portagens

está marcada para a primeira quinzena de Março e o presidente da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura já prometeu que vai "comprar uma cadeirinha para me sentar nas portagens da auto-estrada para ver se Nogueira da Regedoura ainda recebe alguma coisa".

José Mota mostrou-se ainda indignado com o facto de não obterem qualquer resposta do governo referin-

do mesmo que não percebe porque não falam com os autarcas.

Ainda nesta sexta-feira, os autarcas representativos das populações que directamente vão sair afectadas com o pagamento da portagem no nó de acesso à A1 em Nogueira da Regedoura, decidiram reunir-se mais uma vez, desta feita na passada terça-feira com dois pontos na ordem de trabalhos: o de fazer o

rescaldo da última forma de protesto e ainda perspectivar outras. Quanto ao balanço e ao rescaldo os autarcas consideraram que foi inteiramente positiva a marcha lenta de sexta-feira. Quanto a futuras formas de protesto e face à indisponibilidade demonstrada, até ao momento, por Valente de Oliveira, ministro que tutela a pasta dos transportes, ficou decidido pedir uma audiência ao Primeiro-ministro, Durão Barroso.

Caso esta audiência não obtenha uma resposta favorável, à semelhança das até agora solicitadas, os autarcas prometeram não baixar os braços e vão partir para novas marchas lentas, novos buzinaos e também com um pedido de audiência ao Presidente da República, Jorge Sampaio para que este tenha conhecimento da falta de vontade política do governo em dialogar com os autarcas em questão.

Desta forma, espera-se que o governo dê uma resposta clarificadora e extremamente positiva para que as populações afectadas não tenham que proceder ao pagamento das portagens no nó de acesso à A1, em Nogueira da Regedoura.

As populações aguardam assim que os protestos, as marchas lentas, os buzinaos, as manifestações e os pedidos de audiência não tenham sido realizados e organizados tardiamente, já que é na primeira quinzena do próximo mês que está agendada a inauguração das referidas portagens em direcção ao Norte. ■ P.F.

Vereador do PSD Luís Montenegro contra mais marchas lentas

"Já foram as suficientes"

Após ter decorrido a quarta forma de protesto contra o pagamento das portagens, o vereador na CME e deputado na Assembleia da República pelo PSD, Luís Montenegro, considera que as marchas lentas já foram as suficientes para ver que o governo não vai retroceder. Para além disso considera que devia ser usada a via diplomática para resolver a questão.

O vereador e deputado considera que a portagem no contexto da Área Metropolitana do Porto é injusta: "Agora, também acho que essa injustiça é plena e é agravada pelo facto de não termos alternativas. Mas mesmo que as tivéssemos, eu considerava o pagamento da portagem injusto. Agora, num quadro em que me dizem que isto acontece por via de um contrato de concessão que foi assinado com a BRISA e que, portanto, há um compromisso ao qual não se poderá de ânimo leve fugir. Desta forma, eu defendo o não pagamento de portagem enquanto não houver alternativas e, a partir da sua criação, teremos que continuar a batalhar".

Relativamente às formas de protesto que têm sido levadas a cabo pelas autarquias envolvidas, Luís Montenegro considera que já foram as suficientes para fazer ver ao governo o que é que está em questão e para o sensibilizar a procurar uma solução mais justa.

A solução seria então "a partir de agora devia imperar uma relação que eu tenho designado como diplomática, uma relação de cooperação institucional entre as autarquias envolvidas e o governo, com descrição, com tranquilidade para tentar construir uma

saída melhor do que aquela que hoje está em cima da mesa. Não creio que seja pelo facto de haver mais protestos que se irá convencer o governo a recuar, basta ver o que aconteceu com as portagens na CREL. De qualquer maneira ainda acredito que com capacidade negocial, as autarquias têm possibilidade de esgrimir alguns argumentos. Nós também o temos feito junto do governo na AR para ver se encontramos uma solução que não poderá ser ideal, mas que poderá ter um impacto menor".

O que é certo é que as autarquias envolvidas já fizeram vários pedidos de audiência ao ministro das Obras Públicas, aos quais ainda não tiveram resposta, dificultando assim a via diplomática. Luís Montenegro conta que: "A mim ainda ninguém me pediu para interceder junto dos membros do governo, eu julgo que a prática do governo é dialogar com as autarquias locais, sinceramente não sei o que se passa com essa matéria".

Contudo, como deputado tem falado com o governo sobre a questão "é evidente que eu não adivinho se outras pessoas querem fazer o mesmo. Agora se me vierem solicitar, não estou aqui a fazer-me caro, mas para eu ter um conhecimento mais próximo, se as pessoas me disserem que é necessário marcar uma audiência com alguém do ministério, eu pelo menos farei o que estiver ao meu alcance para tentar acelerar o processo, agora, eu não vou espontaneamente marcar reuniões para outras pessoas, era o que faltava!". ■ M.G.

FUTEBOL - II.ª DIVISÃO B, ZONA NORTE - SCE, 6 - ESPOSENDE, 1

"Tigres" conseguem quarta vitória consecutiva

Em jogo referente à 22.ª jornada da II Divisão B, Zona Norte, o Sp. Espinho, conseguiu levar de vencida a equipa do Esposende. Perante um adversário muito frágil, os pupilos de António Jesus, mostraram o bom momento de forma que a equipa atravessa. O avançado Tiago Martins, foi a grande figura do encontro, ao apontar mais dois golos. Num encontro que teve um único sentido, o Sp. Espinho inaugurou o marcador aos 13 minutos por intermédio de Tiago Martins. No entanto, e quando tudo parecia correr bem, o Esposende chegou ao empate, aos 22 minutos, por Ricardo Machado, após jogada individual.

Os "tigres" não se intimidaram com o empate forasteiro e aos 29 minutos, colocaram-se de novo em vantagem, após uma cabeçada irrepreensível de Zacarias. Na segunda parte, a equipa da Costa Verde dominou

por completo o seu adversário e os golos surgiram com naturalidade. O terceiro, foi da autoria de Miguel Vaz, aos 51 minutos. Perante uma defesa muito apática, Tiago Martins aproveitou para aos 67 minutos, bisar na partida e fazer o quarto golo do Espinho. Com os tigres a jogarem bom futebol e perante um Esposende reduzido a 10 unidades devido à expulsão do defesa Zito, por acumulação de cartões amarelos, o quinto golo surgiu com naturalidade, aos 78 minutos, por Artur Jorge, através da marcação de uma grande penalidade indiscutível. Aos 85 minutos, Kaka apareceu no segundo poste e fechou a contagem a favor dos tigres. Com esta vitória, o Sp. Espinho manteve o quinto lugar da tabela, somando agora, 39 pontos. Na próxima jornada, os tigres deslocam-se ao terreno do Lousada, actual segundo classificado, com 46 pontos. ■

opiniões

ANTÓNIO JESUS
(Treinador do Sp. Espinho)

"Foi um bom jogo. Aquele golo que sofremos, acabou por perturbar um bocado a equipa. Continuamos a falhar muitos golos, apesar dos seis que marcámos e depois na segunda parte, tivemos uma boa atitude e fizemos uma boa exibição. Agora, temos que continuar a encarar os jogos com seriedade, com grande ambição de os vencer, porque os outros também sabem jogar, não podendo por isso, dar espaços à equipa adversária, e libertando os nossos jogadores para uma boa exibição, que foi o que conseguimos".

NARCISO
(Treinador adjunto do Esposende)

"Não conseguimos reagir ao início de jogo forte por parte do Espinho. Tivemos um bocado de dificuldade em entender a estratégia que preparámos durante a semana. Penso que a nossa equipa, sem querer tirar o mérito ao Espinho, está a atravessar um momento anímico mau. Vamos lutar para que isto não volte a acontecer e fazer tudo para que o Esposende consiga a manutenção. Queremos jogar sempre para disputar os três pontos, mas hoje, o Espinho foi mais forte".

CLASSIFICAÇÃO

Leixões	55
Lousada	46
FC Porto B	46
Vizela	40
Sp. Espinho	39
Sp. Braga B	34
Taipas	33
Freamunde	32
Paredes	32
D. Sandinenses	31
Gondomar	30
Infesta	26
Fafe	24
Ermesinde	23
Vila Real	23
Vilanovense	23
P. Rubras	22
Canelas	18
Esposende	17
Vianense	14



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

1.ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2003

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAI, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a 1.ª Sessão Ordinária de 2003 se inicia no próximo dia **28 de Fevereiro**, nos Paços do Município, pelas **21.30 horas**.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87.º da referida Lei, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

- APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;
- APROVAR AS ACTAS N.ºS 18 A 33/2002.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 13 de Fevereiro de 2003

O Presidente da Assembleia Municipal
Carlos Morais Gaio



ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS DE ESPINHO
Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública
Largo da Igreja - Rua de S. Martinho
4500-054 ANTA

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ALBERTO MÁRIO TAVARES HORTA DE OLIVEIRA, Presidente da MESA da Assembleia-Geral, convoca todos os associados a estarem presentes na **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** que se realizará no **Sábado, dia 22 de Fevereiro de 2003, pelas 15H00**, na sede desta Associação - Largo da Igreja - Rua de S. Martinho (antiga Junta de Freguesia de Anta) - 4500-054 ANTA, como estatuído, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia anterior;
- Discussão e aprovação do relatório e contas do exercício do ano de 2002;
- Votação da lista ou listas de corpos sociais a apresentar eventualmente para o biênio de 2003/2004;
- Trinta (30) minutos para discussão de outros assuntos de interesse.

Se à hora prevista não se encontrar presente a maioria dos Associados com direito a voto, a Assembleia Geral Ordinária terá lugar trinta (30) minutos depois da hora marcada, com o número de Associados que estiverem presentes.

Vila de Anta, 31 de Janeiro de 2003

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Alberto Mário Tavares Horta de Oliveira

ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA

ANÚNCIO ABERTURA DE CONCURSO

Pretende a Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, Espinho, admitir em regime de **CONTRATO DE TRABALHO A TERMO CERTO**, substituição temporária, até à apresentação do Titular, não podendo, no entanto, ultrapassar o dia 30 de Junho de 2003, trabalhadores para desempenho de funções correspondentes à categoria abaixo indicada:

Número de pessoas a contratar DUAS
Categoria AUXILIARES DE ACÇÃO EDUCATIVA
Horário semanal 35 HORAS
Retribuições 425,15 Euros + 3,49 Euros/DIA SUB. REFEIÇÃO

Os contratos são celebrados nos termos do disposto nos art.ºs 18.º e seguintes do Dec-Lei n.º 427/89, de 7/12 e Dec-Lei 218/98 de 17/7, regem-se pela lei geral sobre contratos de trabalho a termo certo, com as especialidades constantes do citado diploma, não conferem ao particular outorgante a qualidade de agente administrativo.

As funções a desempenhar, o horário semanal e a retribuição são as correspondentes aos da respectiva categoria da função pública.

As candidaturas deverão ser formalizadas, durante sete dias úteis a contar da data da publicação, na urgente conveniência de serviço, através de *impresso próprio* fornecido aos interessados, nos *Serviços Administrativos* deste estabelecimento de ensino, durante as horas normais de expediente.

Este concurso é válido para qualquer vaga na categoria de Auxiliar de Acção Educativa que venha a ocorrer nesta Escola em substituição temporária até 30.06.03.

Espinho, 17 de Fevereiro de 2003

A Presidente do Conselho Executivo,
Lic.ª Maria Ferreira Oliv. Garcia Ricardo
Prof. Quadro Nom. Def. 11.º Gr. A

VOLEIBOL - A1 MASCULINA - SCE, 3 - CÂSTELO DA MAIA, 2

"Tigres" derrubam Castêlo na negra

No jogo mais aguardado do fim-de-semana, referente à 20.ª jornada do campeonato nacional de voleibol da fase preliminar da divisão A1, o Sp. Espinho recebeu e venceu o Castêlo da Maia por 3-2, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. As saídas de Kléber e de Czedula do plantel "tigres", parecem não ter perturbado a equipa espinhense. Bem pelo contrário, o Sp. Espinho mostrou-se uma equipa muito unida e determinada, em levar de vencida o Castêlo da Maia, seu eterno rival. No primeiro set, os "tigres" estiveram muito bem, principalmente no serviço, com Sandro Correia em grande evidência, acabando por vencer por 25-22. Após terem perdido o primeiro set, os pupilos de Luís Resende, entraram determinados a vencer o segundo set, facto que veio a acontecer, com Ricardo De Paula a empurrar a equipa maiata para a vitória no segundo parcial por 25-21. No entanto, a jogar em casa e perante o seu público, o Sp. Espinho não se deixou intimidar pelo valor da equipa do Castêlo da Maia e colocou-se em vantagem, após ven-

cer o terceiro set por 25-23. No quarto parcial, o equilíbrio esteve de novo patente e o Castêlo da Maia voltou a dominar a marcha do marcador, com Sandro Correia, jogador da equipa espinhense, a "oferecer de mão beijada" o set à equipa bicampeã nacional, por 26-24.

Na negra, a equipa maiata teve tudo para vencer o encontro. Recorde-se que esteve mesmo a ganhar por 8-4, no entanto, os "ti-

gres" impuseram-se com "garra" e souberam dar a volta ao marcador, vencendo no final por 15-11. Com esta vitória, o Sp. Espinho manteve a invencibilidade no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior e conservou o segundo lugar da divisão A1, com 37 pontos, menos um do que o Castêlo da Maia. Na próxima jornada, os tigres deslocam-se até Esmoriz, para defrontar a equipa local. ■ E.S.

Prof. Rui Pedro (treinador do Sp. Espinho)
"foi uma vitória saborosa"

"Esta foi uma vitória muito importante, porque se conseguíssemos manter o segundo lugar, quer dizer que nas meias-finais, jogamos em casa. Por outro lado, jogámos contra uma equipa que só perdeu o primeiro jogo do campeonato, uma equipa muito motivada e eficaz, que tentou contrariar o nosso jogo, sendo por isso, um forte opositor.

Esta vitória é igualmente saborosa, porque conseguimos manter a invencibilidade em casa a nível nacional e isso galvanizou a nossa equipa, que está cada vez mais unida".

Prof. Luís Resende (treinador do Castelo da Maia)
"foi um jogo caracterizado pelos erros"

"As vitórias são sempre justas e desta forma dou os parabéns ao Sp. Espinho. Acho que foi um jogo caracterizado pelos erros, onde as equipas jogaram muito, isto sem pretender beliscar o mérito do Sp. Espinho, que ganhou. Até determinada altura na negra, controlámos o marcador, chegando mesmo a estar a vencer por 8-4, mas depois, infantilmente acabámos por deixar o nosso adversário chegar à liderança no marcador, o que foi fatal para nós".

MARÉ VIVA
contactos

Tel
227331355

Fax
227331356

mare.viva@netc.pt



FÁBRICA PORTUGUESA DE ETIQUETAS, Unipessoal, Lda.

**VÍTOR ALVES GOMES
TEIXEIRA BACELAR**

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos e familiares vêm por este meio, comunicar que será celebrada missa pelo eterno descanso do Sr. Vítor Alves Gomes Teixeira Bacelar (ex-sócio-gerente da Fábrica Portuguesa de Etiquetas, Unipessoal, Lda.), dia 23 de Fevereiro, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos assistirem a esta Eucaristia.



VOLEIBOL - A1 MASCULINA - AAE, 2 - ACADÉMICA COIMBRA, 3

Excesso de confiança leva à derrota

A Académica de Espinho tinha obrigação de vencer para continuar a lutar por um dos oito primeiros lugares na Divisão A1.

O treinador crítica o facto de alguns dos seus elementos terem mostrado "falta de ambição e um enorme snobismo".

Num jogo decisivo para a luta pelos oito primeiros classificados, a Académica de Espinho recebeu a sua congénere de Coimbra. A Académica de Espinho entrou bem em todos os parciais mas nas alturas decisivas sucumbiu, principalmente devido a um excesso de confiança dos seus jogadores.

No primeiro set, a equipa de Coimbra foi mais feliz, vencendo por 25-23. No segundo set, a Académica entrou com disposição de virar o rumo dos acontecimentos e chegou a uma vantagem de cinco pontos (6-1, 8-3 e 16-11). Mas, mais uma vez, os espinhenses quebraram num momento decisivo e os visitantes aproveitaram os erros para virarem o marcador, acabando por vencer por 25-22.

Foi então altura para o treinador Carlos Simão "puxar as orelhas" aos seus pupilos. O terceiro set foi totalmente diferente. A AAE jogou mais calma e foi mais eficaz. Os espinhenses assumiram a liderança do terceiro parcial e não permitiram grandes aproximações dos visitantes. Jogaram ponto a ponto até fecharem

o terceiro parcial por 25-18.

O quarto set começou como os anteriores, com superioridade espinhense até aos 5-1, altura em que a "briosa" aproveitou uma fase incarácterística do jogo para se aproximar lentamente no marcador.

Após a obtenção da igualdade a nove pontos, o equilíbrio apoderou-se da partida mas, mais uma vez e em momento decisivo, os espinhenses cometeram erros de palmatória ao nível da recepção e da finalização. O set acabou com a vitória da Académica de Coimbra por 25-21.

Refira-se que o último ponto da "briosa" foi conseguido por um erro grave da equipa de arbitragem, uma vez que após um ataque da Académica de Espinho a bola embateu no solo e não na mão do defensor de Coimbra. A equipa de arbitragem considerou que o internacional português, Ubirajara Pereira, teria tocado na bola e o lance prosseguiu, acabando por ser o mesmo jogador a fechar o encontro.

No final, Carlos Simão, treinador da Académica de Espinho mostrou-se agastado com a exibição de alguns

dos seus jogadores: "Os jogadores mais velhos é que tiveram de carregar a equipa para a frente e os mais jovens mostraram uma grande falta de ambição e um enorme snobismo. Foi a Académica de Espinho que complicou um jogo que estava perfeitamente ao nosso alcance, com erros inconcebíveis ao nível da recepção e da finalização. Faltou ambição individual a dois ou três jogadores mais jovens que têm tido oportunidades de mostrarem o que valem mas não corresponderam". Agora que a turma dos "mochos" terá de disputar a Fase dos Últimos, o treinador mostra-se mais confiante na garantia da manutenção: "Disputar a fase dos últimos não me convence, uma vez que tínhamos equipa para fazer melhor, mas agora vamos trabalhar duro para garantir a manutenção".

AAE - Filipe Oliveira (libero), Pedro Sá, Rui Pedro Santos, Cristiano Tavares, Alexandre Afonso, Paulo Brenha, Rui Santos e Hugo Simplício. Não jogaram: Pedro Simões e Artur Silva. Treinador: Carlos Simão.

AAC - Ubirajara Pereira, André Lopes, André Conde (libero), Francisco Seco, Rodrigo Ferreira, Silfane de Assis, João Malveiro, Gonçalo Forte e Manuel Ferreira. Não jogaram: Marco Marques e Alexandre Ventura. Treinador: Rui Castro. ■ D. A. S.

HÓQUEI EM PATINS FEMININO

Divisão de pontos é justa

Dois jogos, dois empates: eis o balanço actual da equipa da AAE e após duas jornadas já disputadas para o Campeonato Distrital Seniores Feminino. Na primeira jornada, a equipa da Ac. Espinho empatou (0-0) ante a forte equipa de Alfena. Desta vez voltou a empatar (2-2), em casa, contra a Maiacoope.

Apesar das muitas oportunidades de ambas as partes, só no último minuto da primeira parte se gritou golo e logo por duas vezes, ambas para a AAE. Primeiro, por intermédio de Diana Lima e vinte segundos depois por Cristina Soares.

A segunda parte começou, praticamente, com o golo das maiatas. Logo aos dois minutos, Isabel Fernandes aproveitou da melhor

forma uma falha de marcação de Ivânia Barge e reduziu o marcador. A partir daí o jogo voltou a ser equilibrado e sempre emotivo. O golo parecia iminente em qualquer uma das balizas. A cinco minutos do fim, Daniela Costa, aproveitando novo erro defensivo das espinhenses, restabeleceu a igualdade. Carla Mota teve uma última oportunidade para a Académica mas o remate saiu ligeiramente ao lado. Pouco depois souo o apito para o final do encontro com o marcador a registar um empate a dois golos.

No final, Carlos Alves, treinador da Académica de Espinho, mostrava-se conformado com o resultado: "O resultado foi justo. Houve lances de golo em ambas as balizas e o jogo

foi pautado pelo equilíbrio". Quanto a erros da equipa, o técnico academista apenas referiu: "Temos ainda muito trabalho para fazer ao nível da recepção de bola e da finalização".

AAE-Beatriz Clement (gr), Mónica Pereira, Cátia Barge, Diana Lima, Sandra Pereira, Carla Mota, Célia Ribeiro, Cristina Soares e Ivânia Barge. Não jogaram: Mónica Pereira e Isaura Costa (gr). Treinador: Carlos Alves.

Maiacoope-Inês Silva (gr), Isabel Fernandes, Daniela Costa, Sara Oliveira, Susana Lopes, Maria Bessa, Mariana Bessa e Ana Gonçalves. Não jogaram: Ana Afonso, Lúcia Peres e Sílvia Silva (gr).

Treinadora: Maria Azevedo. ■ D. A. S.

Tendo em vista a promoção do comércio tradicional

ACE anima Dia dos Namorados

DIANA SARMENTO



Adultos surpreendidos...

História de S. Valentim

Envolta em mistério, pois são variadas as lendas em seu redor, a história do Dia de S. Valentim assenta, simultaneamente, em tradições cristãs e pagãs, sendo certo que há longa data o mês de Fevereiro é consagrado às paixões e ao romance. Há dois santos reconhecidos com o nome de Valentim, ambos mártires. Parece certo que, no que ao dia de hoje se reporta, estamos a falar de um padre que viveu em Roma, no século III da Era Cristã. Nessa altura, o Imperador Cláudio II chegou à conclusão de que os melhores soldados eram os solteiros e, vai daí, proibiu que se celebrassem casamentos de jovens do sexo masculino. Valentim, que considerava essa medida uma injustiça, continuou a celebrar clandestinamente casamentos de jovens. Quando soube das acções do padre, Cláudio ordenou a sua execução. Reza a lenda que, enquanto aguardava a morte, o padre ter-se-á apaixonado pela filha do carcereiro, que o visitava regularmente. Na prisão, escreveu-lhe um bilhete que terá estado na origem da tradição actual, assinado "do teu Valentim". Este mártir ficou conhecido como uma pessoa piedosa, heróica e, acima de tudo, romântica, características que o tornaram num dos santos mais populares em Inglaterra e França durante a Idade Média. A carta mais antiga associada a este dia que se conhece data do século XV, mas o dia de S. Valentim apenas começou a tornar-se popular 200 anos depois. Hoje em dia, o número de saudações enviadas nesta altura do ano apenas é suplantado pelo que se refere a votos de feliz Natal. ■

DIANA SARMENTO



...e crianças animadas

mocidade", e acrescenta que **"deveria ter sido pensado à mais tempo uma iniciativa deste género"**.

Para além desta patrulha do amor, também mais um conjunto de iniciativas marcaram o dia dos namorados em Espinho. Um casal, que mais pareciam a boneca Barbie e o seu namorado Ken animaram a criançada e os graúdos que nos paços do concelho se divertiram às custas de um insuflável gigante, pinchando para cá e para lá. Também animadas e com muito calor, actuaram um conjunto de bailarinas, que apesar do frio que estava e da roupa curta que usavam, conseguiram aquecer com as

suas danças todas as pessoas que estavam nas ruas, tendo a PSP que encerrar o trânsito na rua 23, entre as ruas 14 e a 16, a fim de se proceder a mais um espectáculo de dança, ali mesmo junto ao mercado municipal.

Esta iniciativa levada a cabo pela ACE foi também uma rampa de lançamento para um outro conjunto de iniciativas, nomeadamente a campanha intitulada "Compre nas lojas seleccionadas e ganhe viagens a Paris". Uma acção que se destina a premiar todos os que façam compras nestes estabelecimentos, no valor igual ou superior a 15 euros, com uma viagem para duas pessoas a Paris. ■ R.C.

Uma patrulha do amor, nome dado a um trio engraçado, constituído por um hilariante polícia do amor acompanhado por duas meninas vestidas a rigor, patrulhou e animou na passada quinta e sexta-feira as ruas 23 e 19 e até a ainda velha esplanada, com o fim

de "multar" casais de namorados que passeavam por essas bandas. Desde uma declaração de amor à companheira, cantar-lhe uma canção ou até mesmo um beijo mais quente foram algumas das "multas" a que os casais de namorados se tiveram que prestar, tendo

em troca recebido algumas prendas da Associação Comercial de Espinho (ACE), nomeadamente canetas e guarda-chuvas. Um dos exemplos, destes felizes multados é o de um casal simpático, António Gomes de 80 anos de idade e Maria Odeite de 72 que, com quase

uma vida de namoro a dois (40 anos de casamento) ainda hoje arranjam sempre um bocadinho de tempo para namorar. Para António Gomes esta iniciativa da ACE **"é um divertimento e uma recordação daquilo que se fazia na minha aldeia na altura da minha**

Eixo Norte-Sul na Junta de Espinho

VÍTOR LANCHAS

A Academia de Música de Espinho promoveu na passada sexta-feira um concerto do Remix Ensemble Casa da Música, porta-estandarte da então Porto 2001 Capital Europeia da Cultura. O concerto intitulado "Eixo Norte-Sul", que decorreu na Junta de Freguesia de Espinho, pretendeu sobretudo propor um confronto entre a música escandinava e a música portuguesa, homenageando a obra de Jorge Peixinho e estrear a obra de João Pedro Oliveira, "Le chant de l'oiseau-lyre". A dirigir este concerto esteve uma das mais recentes revelações na direcção de música contemporânea, o jovem maestro norueguês de origem indiana, Rolf Gupta.

